

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Relação entre a Pressão Económica, *Coping*  
Individual e Satisfação Conjugal em Casais  
Portugueses**

**Alexandra Sofia da Silva Evaristo**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Relação entre a Pressão Económica, *Coping*  
Individual e Satisfação Conjugal em Casais  
Portugueses**

**Alexandra Sofia da Silva Evaristo**

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiro que tudo, à Professora Doutora Marta Pedro pela orientação dada, pela paciência, pelos conhecimentos transmitidos e, acima de tudo pela confiança depositada nas minhas capacidades de trabalho que me permitiu ser capaz de ultrapassar todas as dificuldades sentidas ao longo deste percurso permitindo-me, principalmente, acreditar!

Gostaria também de agradecer á minha colega e amiga Margarida Duarte que percorreu comigo este caminho, por vezes tumultuoso e com alguns obstáculos, partilhando comigo sempre a sua positividade e calma, tão característicos, mostrando-se sempre tão disponível quando as coisas corriam menos bem.

Aos meus amigos do coração João Carlos, Inês Santos e Inês Silva por serem quem são e me tornarem uma pessoa melhor, a cada dia que passa.

Um especial e muito obrigado às melhores amigas do mundo e companheiras de casa, Mariana Santos e Ana Luísa Ferreira, que para além de terem partilhado, comigo, este longo percurso de cinco anos dão-me o privilégio, todos os dias, de as acompanhar no melhor percurso que existe: a Vida!

Acima de tudo, agradeço este trabalho a toda a minha família mas principalmente à minha Mãe que foi quem permitiu que este sonho tenha chegado até aqui! Constitui um pilar fundamental em mim, o meu pilar, que está sempre, sempre do meu lado sem nunca me largar a mão. Motiva-me a cada passo dado. Sem nunca me deixar de lutar por aquilo em que acredito.

Por fim, deixo um agradecimento especial a todas as famílias que se disponibilizaram a participar neste estudo.

*Muito OBRIGADO a todos!*

## Resumo

A crise económica global que se abateu na sociedade nos últimos anos provocou uma profunda recessão económica mundial (Fundo Monetário Internacional, 2009 cit in Stein et al., 2011). Em Portugal não foi diferente e desde 2008 que se vive uma crise económica e financeira com grandes repercussões a nível social. Assim, tendo em conta a conjuntura atual e com base no Modelo de Stress Familiar (Conger & Elder, 1994), o presente estudo pretendeu investigar o papel mediador do *coping* individual (funcional e disfuncional) entre a pressão económica (dificuldade em pagar contas, dificuldade em pupar dinheiro e ajustamentos financeiros) e a satisfação conjugal, bem como a existência de efeitos de efeitos diretos entre a pressão económica e a satisfação conjugal. Este estudo visou uma abordagem de análise *actor-partner effects* para uma melhor compreensão. A amostra foi constituída por 100 casais portugueses, casados ou em união de facto, com filhos de idades compreendidas entre os 12 e os 19. Foi aplicado um questionário de dados demográficos, o *Modelo de Stress Familiar* (Conger et al., 2002), o *Questionário Coping Individual* (Bodenmann, 2000) e a *Escala de Satisfação Conjugal de Kansas* (Schumm et al., 1986). Os resultados mostraram uma relação direta entre a pressão económica reportada pelas mulheres e o seu *coping* funcional e, ainda, entre o *coping* disfuncional feminino e a satisfação conjugal tanto do homem como da mulher. Os resultados indicaram, ainda, a inexistência do *coping* como mediador entre as outras duas variáveis.

**Palavras-chave:** pressão económica, *coping* individual, modelo de *stress* familiar, satisfação conjugal.

## Abstract

The global economic crisis that struck in society in recent years has caused a deep global economic recession (Fundo Monetário Internacional, 2009 cit in Stein et al., 2011). In Portugal it was no different and we have been experiencing an economic and financial crisis since 2008 with large repercussions on a social level. Thus, regarding the current situation and based on the Family Stress Model (Conger & Elder, 1994), the present study is aimed at investigating the mediating role of individual coping (functional and dysfunctional) between economic pressure (difficulty in paying bills, difficulty in saving money and financial adjustments) and marital satisfaction, as well as the existence of direct effects between economic pressure and marital satisfaction. This study aims at analysing an approach of actor-partner effects towards a better understanding. This study was carried out with 100 Portuguese married couples as well as couples living in a registered living partnership, with children aged between 12 and 19 years old. Data was collected by means of a *Socio-Demographic Questionnaire*, the Family Stress Model (Conger et al., 2002), the *Incope* (Bodenmann, 2000) and the *Kansas Marital Satisfaction Scale* (Schumm et al., 1986).

The results demonstrated a direct relationship between economic pressure reported by women and their functional coping and also between the marital satisfaction of women and their dysfunctional coping. The results also indicated the inexistence of significant differences between men and women, of each variable.

**Key Words:** economic strain, individual coping, family stress model, marital satisfaction

# Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>   | <b>2</b>  |
| <b>O Modelo de Stress Familiar Económico .....</b>                                 | <b>3</b>  |
| <b>Pressão Económica e Satisfação Conjugal .....</b>                               | <b>5</b>  |
| <b>O Papel das Estratégias de <i>Coping</i> Individual .....</b>                   | <b>8</b>  |
| <b>Homens vs. Mulheres .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>Objetivos .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>MÉTODO .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>Participantes .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>Procedimento .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>Instrumentos de recolha de dados .....</b>                                      | <b>13</b> |
| <b>Análises Estatísticas .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>RESULTADOS .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>Estatística descritiva e diferenças de médias entre homens e mulheres .....</b> | <b>15</b> |
| <b>Análise de correlações .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>O papel do coping individual dos elementos do casal .....</b>                   | <b>16</b> |
| <b>DISCUSSÃO .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>Limitações e Implicações Futuras .....</b>                                      | <b>21</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>23</b> |

## Índice de Figuras

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1.</b> Modelo concetual proposto.....                           | 29 |
| <b>Figura 2.</b> Coeficientes estandardizados do modelo de mediação. .... | 30 |

## **Índice de Tabelas**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias, em função do sexo dos elementos do casal (n=200) ..... | 31 |
| Tabela 2. Intercorrelações entre Pressão Económica, Coping Individual e Pressão Económica .....   | 32 |



## INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se numa investigação mais ampla denominada de *Relações Familiares e Bem-Estar na Adolescência: Fatores protetores e de risco em contexto de crise económica*, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, desenvolvida por Pedro e Francisco (2013<sup>1</sup>).

Tendo em conta a crise económica que Portugal tem atravessado, ao longo dos últimos anos, o objetivo geral deste estudo é compreender o papel do *coping* individual como mediador entre a pressão económica e a satisfação conjugal. Esta necessidade surge do facto de a crise económica se ter tornado tão central nas nossas vidas, afetando diversas vertentes, sendo geradora de momentos de grande *stress*. O presente estudo utiliza uma abordagem de *Actor-Partner Interdependence Model* (APIM; Kenny, Kashy, & Cook, 2006) permitindo examinar o impacto das variáveis preditoras de um indivíduo nas suas variáveis consequência (*actor effects*), verificando-se a transferência intra-individual de afetos e comportamentos entre contextos diferentes- *spillover* (e.g., Bolger, DeLongis, Kessler, & Wethington, 1989; Larson & Almeida, 1999); assim como nas variáveis consequência do cônjuge (*partner effects*), caracterizando-se pela existência de *crossover*, isto é, a transferência inter-individual de afeto e comportamentos de um elemento do casal para o outro. A natureza diádica das relações é representada pelo APIM, permitindo compreender que os membros de uma díade se influenciam mutuamente originando uma interdependência entre ambos.

A tese será apresentada no formato de artigo científico.

---

<sup>1</sup> Investigação em curso

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A investigação tem demonstrado, de forma consistente, o impacto das dificuldades económicas na qualidade da relação conjugal, nomeadamente ao nível do decréscimo na satisfação conjugal e do aumento do conflito entre cônjuges (e.g., Chatzky, 2007; Papp, Cummings, & Goeke-Morey, 2009). Por outro lado, a literatura indica que as estratégias de *coping* utilizadas pelos elementos do casal parecem ter um papel importante na forma como os indivíduos lidam com os problemas financeiros (Revenson, AbraídoLanza, Majerovitz, & Jordan, 2005; Frade & Coelho, 2015). Assim, torna-se pertinente compreender qual o papel mediador do *coping* entre a pressão económica e a satisfação conjugal, visto que a pressão económica afeta tanto a satisfação como a estabilidade do relacionamento conjugal (Conger, Ge, Lorenz & Simons, 1994) existindo, porém, investigação limitada quanto à eficácia de diferentes tipos de *coping* individual, protetores do casal perante situações adversas.

Contudo, e até à data são muito escassos os estudos que tenham investigado o papel das estratégias de *coping* individual dos elementos do casal na relação entre a pressão económica vivenciada pelos casais e a sua satisfação conjugal.

A crise económica mundial de 2008 aumentou o número de famílias a lutar contra problemas financeiros relacionados com desemprego, diminuição dos rendimentos, poupanças esgotadas e o aumento da dívida (Moore & Palumbo, 2009). Estas situações criam tensão económica subjetiva, aos indivíduos, quando percebem que os recursos disponíveis não são adequados para atender às exigências financeiras (Voydanoff & Donnelly, 1988).

Alguns estudos (Maisel & Karney, 2012; Robila & Krishnakumar, 2006; Helms, Supple & Proulx, 2011) indicam que a pressão económica tem impacto ao nível da satisfação conjugal. No entanto, a literatura existente não tem, ainda, um grande foco na

investigação da relação entre a pressão económica e o conflito conjugal. Deste modo, o presente estudo torna-se pertinente no sentido em que investiga a satisfação conjugal, contrariando a tendência de décadas de investigação focadas no conflito de casal.

### **O Modelo de Stress Familiar Económico**

O Modelo de Stress Familiar Económico- MSFE- (Conger & Elder, 1994) foi desenvolvido com o objetivo de responder à crise económica agrícola que surgiu nos Estados Unidos da América, nos anos 80.

A investigação mostrou que dificuldades económicas, juntamente com pensamentos e emoções subjetivas negativas por parte de um indivíduo relativamente à sua situação financeira têm um impacto negativo no funcionamento familiar. Para além de serem experienciados sintomas de depressão, ansiedade ou o sentido de controlo pessoal diminuído, indivíduos sob pressão económica podem ver deterioradas as suas relações de casal (Conger, Rueter, & Elder, 1999; Conger et al., 1990; Falconier & Epstein, 2010; Kinnunen & Feldt, 2004; Kwon, Rueter, Lee, Koh, & Ok, 2003; Price, Choi, & Vinokur, 2002; Robila & Krishnakumar, 2005). Assim, o Modelo demonstra que a presença de dificuldades económicas, como rendimentos baixos ou acontecimentos financeiros negativos, origina pressão económica afetando a qualidade e estabilidade conjugal, conduzindo à diminuição dos comportamentos positivos e aumentando os negativos demonstrados pelos casais nas suas interações entre si (Ferreira, Pedro & Francisco, 2015).

Torna-se, então, pertinente referir que a pressão económica é concetualizada como a avaliação subjetiva que o individuo faz das suas circunstâncias financeiras (Conger et al., 1999; Robila & Krishnakumar, 2005). Refere-se, assim, à incapacidade financeira, das famílias, para cumprir as necessidades familiares e fazer face às despesas (Conger &

Elder, 1994; Mistry, Lowe, Benner, & Chien, 2008), nomeadamente necessidades materiais insatisfeitas, tais como alimentação ou vestuário, incapacidade para pagar contas ou fazer face às despesas e necessidade de efetuar cortes em despesas básicas (e.g., cuidados de saúde) (Conger & Donnellan, 2007).

O Modelo postula que a acumulação de *stressores* pode sobrecarregar a capacidade de um indivíduo em cooperar, levando a um aumento de comportamentos negativos relativamente ao parceiro (Lazarus & Folkman, 1984; Pearlin, 1989), que por sua vez pode levar a dificuldades de relacionamento, na relação de casal.

A pressão económica é um constructo que reflete difíceis realidades criadas por condições adversas, como a incapacidade de adquirir bens e serviços necessários, fazendo cortes significativos em gastos diários devido ao limite de recursos, não existindo capacidade para pagar as contas mensais (Conger et al., 2002; R. D. Conger et al., 1999).

Conger e os seus colegas (1999, 2002) propuseram que, quando os casais enfrentam problemas financeiros, ambos os parceiros sentem pressão ou tensão subjetiva, assim como, experienciam sofrimento emocional, verificando-se a diminuição dos seus comportamentos calorosos e de apoio/ suporte de um para com o outro tornando-se, também, mais hostis.

Primeiramente, propõe-se que a pressão ou tensão derivada de dificuldades económicas exerce efeitos negativos diretos sobre os dois membros do casal, visto que dificuldades económicas tendem a criar pressão sobre ambos os parceiros. Em segundo lugar, o Modelo tem em consideração mecanismos de mediação que conduzem um casal sob pressão económica, a experienciar insatisfação ou a dissolução conjugal.

## **Pressão Económica e Satisfação Conjugal**

A literatura sobre estudos da família aponta a satisfação conjugal (forma como os casais se sentem consigo mesmo e com os seus cônjuges relativamente à relação, de um modo subjetivo, situacional e relativamente constante) como um fator fundamental na vida de um casal, uma vez que, a ligação afetiva a outro indivíduo poderá dar sentido à vida, sendo o parceiro uma das maiores fontes de apoio emocional e incentivador de hábitos de vida saudáveis (Gottman e Silver, 2001). A satisfação conjugal é, hoje, reconhecida como um fenómeno complexo dependente de várias características (Olson, 2000; Sharlin, Kaslow, & Hammerschmidt, 2000). Deste modo, é de salientar que um casamento se transforma ao longo do ciclo vital da família, variando conseqüentemente o nível de satisfação dos elementos do casal (Gottman & Krokoff, 1989). Os casamentos de longa duração (mais de 20 ou 25 anos) podem muitas vezes não conseguir lidar com todas as mudanças subjacentes ao ciclo vital da família. No entanto, quando o relacionamento conjugal se revela satisfatório este constitui um refúgio relativamente aos *stressores* externos (Minuchin, 1990).

A satisfação numa relação é fundamental para o bem-estar, visto que reflete uma avaliação positiva do outro e da relação em causa (Narciso & Ribeiro, 2009), implicando sentir as necessidades e desejos satisfeitos, assim como corresponder às expectativas do outro. Casais com um nível mútuo de satisfação conjugal sentem menos *stress* e apresentam um nível de felicidade mais elevado, assim como de resistência para conseguirem cooperar com condições de vida adversas (Bradbury, Fincham, & Beach, 2000; Holman, 2002).

Grande parte da investigação realizada sobre o impacto da pressão económica na qualidade da relação conjugal tem-se focado no conflito entre os elementos do casal. Segundo vários autores, casais sob pressão económica, tendencialmente, experienciam

mais conflito conjugal (Conger et al., 1999; Kwon et al., 2003), mais hostilidade (Conger et al., 1990; Conger et al., 1994; Gudmunson et al., 2007; Hraba et al., 2000) e mais agressividade psicológica (Falconier & Epstein, 2010) entre si. Alguns estudos conduzidos na República Checa, por Hraba e os seus colegas (2000) corroboram os resultados obtidos por estudos realizados nos Estados Unidos, que indicam que a pressão económica aumenta a depressão e o conflito entre a díade conjugal.

Porém, como referido anteriormente, torna-se crucial compreender a relação existente entre a pressão económica e a satisfação conjugal. Esta não se caracteriza apenas pela ausência de conflito e os processos subjacentes à relação estabelecida entre a pressão económica e o conflito podem ser distintos dos processos que se estabelecem entre pressão económica e satisfação conjugal.

Deste modo, a forma como o dinheiro é gerido, a perceção sobre se o cônjuge consegue ou não gerir o orçamento familiar, se a família se encontra com dificuldades económicas, bem como a extensão dessas mesmas dificuldades estão intimamente relacionadas com a satisfação conjugal (Kerkmann, Lee, Lown, & Allgood, 2000). Assim, segundo Chethik (2006), o dinheiro é a fonte mais frequente de conflito entre os elementos do casal, sendo este um tópico bastante stressante (negativo e ameaçador) para o funcionamento conjugal comparativamente com outras fontes de conflito.

Um estudo desenvolvido por Cutrona e os seus colaboradores (2005) concluiu que a pressão económica apresenta um efeito direto significativo na qualidade conjugal percebida pelo homem e pela mulher. Assim, casais que experienciem problemas financeiros avaliam os seus casamentos de forma menos positiva quando comparados com casais mais seguros economicamente. Por outro lado, Dew (2008) realça a relação estabelecida entre as mudanças da dívida financeira e da satisfação conjugal, isto é, casais que tenham pago, por completo, as suas dívidas podem experienciar o aumento da

satisfação enquanto casal, pois conseguem focar-se na satisfação das suas expectativas conjugais. Como é possível compreender através destes estudos são poucos aqueles que destacam a relação entre pressão económica e a satisfação conjugal. No entanto, importa referir alguns que o façam. Neste sentido, estudos realizados por Robila e Krishnakumar (2005) mostram que a pressão económica diminui a qualidade da relação conjugal, ao haver uma diminuição da satisfação e aumento do conflito. Por outro lado, também, o estudo desenvolvido por Ferreira, Pedro e Francisco (2015), com a população portuguesa, permitiu compreender que foram encontrados efeitos diretos entre a perceção de pressão económica e a satisfação conjugal masculina, sendo que para os homens, a satisfação conjugal mostrou-se diretamente relacionada com a perceção de pressão económica vivenciada pelo casal.

Assim, a presente investigação pretende contribuir para a compreensão da influência da pressão económica na satisfação conjugal. Para além disto, é essencial investigar a satisfação conjugal pois é uma variável que tem um grande impacto num relacionamento amoroso.

As relações conjugais podem ser a maior fonte de felicidade, se a satisfação for elevada. As relações conjugais satisfatórias estão associadas a taxas elevadas de bem-estar e satisfação com a vida, segundo Watson, Hubbard e Wiese (2000). Esta relaciona-se com sensações e sentimentos de bem-estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança proporcionando intimidade no relacionamento, decorrendo da congruência entre as expectativas e aspirações que os cônjuges têm, em comparação à realidade vivenciada no casamento (Campbell, Converse, & Rogers, 1976; Chadwick, Albrecht, & Kunz, 1976; Gottman & Krokoff, 1989).

## **O Papel das Estratégias de *Coping* Individual**

O *coping* tem sido definido como um processo transacional entre a pessoa e o ambiente, enfatizando tanto o processo como os traços de personalidade (Folkman & Lazarus, 1985). Os autores (Lazarus e Folkman, 1984) distinguem o *coping* em duas categorias funcionais: *coping* focalizado no problema (ativo) considerado mais adaptativo, quando as condições são avaliadas como passíveis de mudança, sendo utilizadas neste caso estratégias como a procura de apoio social ou procura de soluções alternativas de forma a resolver o problema; e *coping* focalizado na emoção (passivo, desadaptativo) ou quando existe uma avaliação de que nada pode ser feito para modificar condições ambientais difíceis, prejudiciais ou ameaçadoras, envolvendo estratégias como a Ruminação, Externalização e Evitamento. O *coping* ativo é geralmente associado á reavaliação de eventos negativos maximizando as oportunidades como forma de obtenção de benefícios. Por outro lado, o *coping* passivo envolve autorregulação ou a expressão de emoções negativas, relacionando-se com níveis mais elevados de *distress* (Folkman and Moskowitz, 2004).

De acordo com Blalock e Joiner (2000), o *coping* é um mediador entre acontecimentos de vida adversos e o impacto que esses acontecimentos têm na vida do indivíduo. Portanto um *coping* adequado a uma determinada situação conduz a uma adaptação adequada (Lazarus, DeLongis, Folkman, & Gruen, 1985).

Wadsworth and Compas (2002) sugerem que *coping* adaptativo pode promover a resiliência de dificuldades económicas. Este pode ser definido como um conjunto de esforços conscientes e voluntários que regulam as emoções, cognições, comportamentos, fisiologia e ambiente como resposta a acontecimentos ou circunstâncias stressantes (Compas, Connor-Smith, Thomsen, Saltzman & Wadsworth., 2001).



Por outro lado, o *coping* pode ser compreendido como um processo multidimensional, sensível às exigências e recursos do meio ambiente, assim como às características individuais de cada sujeito (Folkman & Moskowitz, 2004). Neste sentido, situações de desemprego, de baixo estatuto socioeconómico e de dificuldades financeiras tornam pertinente abordar esta terceira variável: o *coping*. Estas situações poderão levar uma família a entrar em crise ou não, dependendo muito das estratégias de *coping* e das capacidades de adaptação de que estas dispõem (Alarcão, 2006). De acordo com a autora, a crise surge porque o próprio sistema sente uma ameaça.

Normalmente, as famílias que experienciam negativamente a crise económica, tendencialmente entram em crise. Tal facto pode ser observado quando os elementos das famílias têm dificuldades em cumprir determinadas tarefas ou regras que anteriormente conseguiam realizar, tais como dificuldades em tomar decisões, incapacidade de cuidar dos restantes membros da família e de se colocarem no lugar do outro, quando anteriormente conseguiam fazê-lo (Sano, Sano, Richards, Bauer & Braun, 2008)

Existem, ainda, escassos conhecimentos acerca do impacto que as diferentes estratégias de *coping* exercem no bem-estar individual, ao longo do tempo. Além disso, os indivíduos podem recorrer a diferentes estratégias de *coping* em diferentes contextos no entanto existe pouca literatura sobre a estabilidade destas a longo prazo (Carver & Connor-Smith, 2010; Louvet, Gaudreau, Menaut, Genty & Deneuve, 2007). Porém, um estudo longitudinal realizado por Stewart e Schwarzer (1996) permitiu concluir que a estabilidade das estratégias de *coping* ao longo do tempo era muito pequena, permitindo compreender que estas são mais dependentes da situação do que propriamente da personalidade dos indivíduos.

Em contexto português, é de salientar que existe um estudo que avaliou as estratégias de *coping* utilizadas pelas famílias portuguesas para lidar com dificuldades

financeiras (Frade & Coelho, 2015). Foi possível distinguir três estratégias distintas: (1) automobilização referente à adoção de medidas pelos membros da família de forma a reduzir os gastos ou aumentar os rendimentos; (2) mobilização solidária, que envolve a ajuda de amigos e membros familiares próximos e por fim, a mobilização institucional, que inclui pedidos de ajuda ao Estado, de forma ultrapassar dificuldades financeiras. Na primeira estratégia, o *coping* surge entre os membros da família nuclear enquanto nas outras duas o *coping* é procurado fora da família nuclear.

É de notar, que se verifica uma enorme falta de literatura que aborde o papel do *coping* como instrumento mediador entre a pressão económica e a satisfação conjugal. No entanto com a elaboração desta investigação pretende-se que esta relação se torne mais clara e objetiva.

### **Homens vs. Mulheres**

Torna-se pertinente considerar as diferenças de género existentes no que toca ao poder económico. Em famílias com uma divisão tradicional do trabalho, em que as mulheres não estavam empregadas ou tinham um emprego a tempo parcial, a ideologia do homem provedor de sustento aumentava e reforçava o poder económico masculino. No entanto, verificou-se que em famílias cujas mulheres tinham um emprego a tempo integral e as origens de recursos económicos eram mais equilibradas, a ideologia do homem provedor de sustento ainda operava, limitando o poder das mulheres (Pahl, 2007). No entanto já são verificadas algumas diferenças no que toca às desigualdades de género, uma vez que têm sido colmatadas pela contribuição crescente das mulheres para os orçamentos familiares, resultante da sua participação no mercado de trabalho (Waldfogel,

1998). Deste modo, é possível reconhecer determinadas evoluções significativas nas relações sociais de género.

No que toca a diferenças individuais, as mulheres têm uma maior tendência para desempenharem um papel exigente porque, por norma, têm o desejo de maior proximidade nos seus relacionamentos. Os homens, por outro lado, desejam maioritariamente independência (Caughlin & Vangelisti, 2000; Christensen & Heavey, 1990; Christensen & Shenk, 1991; Sagrestano, Heavey & Christensen, 1999). Tal é traduzido nas tendências de *coping* das mulheres, que são mais fortes do que as dos homens, quando estão sob pressão económica, uma vez que, poderão sentir uma maior necessidade de proximidade e discussão para conseguirem lidar com essa tensão. No entanto, os homens poderão sentir uma maior necessidade de independência para se envolverem em *coping* focado no problema e reduzir, por si próprios, a sua angústia. Deste modo, a diferença de género no que toca a estilos de *coping* pode ser agravada pela natureza do *stressor*.

### **Objetivos**

De uma forma geral os objetivos principais desta investigação são: 1) Compreender o papel mediador do *coping* individual na relação entre pressão económica e satisfação conjugal e 2) Investigar a existência de efeitos diretos entre a pressão económica e a satisfação económica, através de uma análise *actor-partner interdependence model*.

## MÉTODO

### Participantes

O presente estudo insere-se numa investigação mais abrangente denominada: *Relações Familiares e Bem-Estar na Adolescência: Fatores protetores e de risco em contexto de crise económica* (Pedro & Francisco, 2013<sup>2</sup>). A amostra inicial incluía 100 famílias portuguesas. Foram utilizados como critérios de inclusão: (1) Casais heterossexuais, casados ou em união de facto, há pelo menos dois anos; (2) Casais com filhos a frequentarem o 3º ciclo de escolaridade ou o ensino secundário; (3) Ambos os elementos do casal tinham de preencher o protocolo de investigação; (4) Capacidade para ler e escrever em português.

A amostra foi constituída por 100 casais heterossexuais, casados ou em união de facto, residentes em Portugal. As 100 mulheres têm idades compreendidas entre os 23 e os 58 anos ( $M= 44.56$ ,  $SD= 5.79$ ), enquanto os 100 homens têm idades compreendidas entre os 35 e os 62 anos ( $M= 46.28$ ,  $SD= 5.67$ ) e por 100 filhos com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos ( $M= 15.17$ ,  $SD= 1.96$ ). Os participantes reportaram diferentes níveis de escolaridade. Relativamente ao sexo feminino é de realçar que 41.8% da amostra indica ser licenciada, 31.6% terminou o ensino secundário; por outro lado 33.7% do sexo masculino completou o ensino superior, enquanto 32.7% terminou o ensino secundário.

Os casais, na sua maioria, indicaram que a sua situação laboral se caracteriza por trabalhar por conta de outrem (mulheres= 73.2%,  $n=60$ ; homens=74.1%,  $n=63$ ), sendo que a média do rendimento anual da amostra se situa entre os valores 18.375 e 42.259€.

### Procedimento

Os dados foram recolhidos entre os meses de Janeiro e Maio de 2015.

Os participantes foram recrutados através do método de “bola de neve”, por intermédio de contactos realizados pelo grupo de mestrandas inseridas no estudo.

Os questionários relativos a cada família foram entregues em envelopes selados (3 envelopes por cada família), com os respetivos consentimentos informados, bem como, as instruções para que cada elemento respondesse de forma individual e independente. Os envelopes foram recolhidos algumas semanas depois, em mão.

---

<sup>2</sup> Investigação em curso, por Pedro, M. & Francisco, R., 2014

De forma a preservar o anonimato de cada participante foi utilizado um sistema de códigos de forma a identificar cada elemento de cada família.

## **Instrumentos de recolha de dados**

### **Questionário sociodemográfico:**

Foi utilizado um questionário sociodemográfico composto por informações relativas a cada elemento do casal tais como: a idade, o sexo, o estado civil, nível de escolaridade, profissão e rendimentos económicos.

### **Pressão Económica: Modelo de Stress Familiar (Conger et al., 2002)**

A pressão económica foi avaliada através de três indicadores. O primeiro *Necessidades Materiais* foi avaliado segundo um conjunto de 7 questões, com uma escala de *Likert* de (1) Discordo Totalmente a (5) Concordo Totalmente. O segundo indicador abarca *Dificuldade em pagar contas*, que foi avaliado segundo o item “Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?”, com uma escala de *Likert* de (1) Não temos dificuldade nenhuma a (5) Temos mesmo muitas dificuldades; e *Dificuldade em poupar dinheiro*, sendo avaliada segundo a questão “Em que medida a sua família consegue poupar dinheiro por mês” recorrendo a uma escala de *Likert* de (1) Não consegue poupar dinheiro a (5) Consegue poupar bastante dinheiro. Por fim, o terceiro indicador é referente aos *Ajustamentos Financeiros*, que foi avaliado segundo 28 itens acerca de cortes importantes que os casais sentiram necessidade de efetuar nos últimos doze meses, devido às dificuldades financeiras (e.g. “Entrei em bancarrota”; “Aceitei um trabalho extra para ajudar a pagar as despesas”). As respostas de cada um dos cônjuges foram somadas calculando-se depois a média dos resultados do casal.

### **Coping Individual: Questionário de Coping Individual (Bodenmann, 2000)**

O *Incope* foi desenvolvido baseado-se no questionário (SVF) idealizado por Janke Erdmann e Kallus (1985), bem como nas categorias de *coping* propostas por Perrez e

Reichert (1992). Este questionário, sobre o *coping* individual, é composto por 21 itens. Cada item é avaliado segundo uma escala de *Likert* de 1 (nunca) a 5 (muito frequente). O questionário inclui tanto formas de *coping* funcional, como disfuncional e consiste em seis fatores (auto verbalização positiva, resolução de problemas, ruminação, expressão de emoções negativas, palição negativa e evitação). As estratégias de *coping* funcional incluem a palição positiva (relaxamento e auto verbalização positiva), a busca de informação, o reenquadramento da situação, a influência ativa ao problema, a busca de apoio social, bem como a auto verbalização positiva. Por outro lado, as estratégias de *coping* disfuncional incluem a supressão de informação, a palição negativa tais como fumar ou consumir álcool, a ruminação, o evitamento, a culpabilização, a comparação com os outros e a expressão emocional negativa.

**Satisfação Conjugal:** Kansas Marital Satisfaction Scale (KMSS; Schumm et al., 1986; Versão Portuguesa: Antunes, Francisco, Pedro, Ribeiro & Santos, 2014).

A KMSS é um teste constituído por três itens permitindo avaliar, de forma breve, a satisfação com o cônjuge, com o seu casamento e com a relação de casal. Cada item é composto por uma escala de 1 (extremamente insatisfeito/a) a 7 (extremamente satisfeito/a). Resultados elevados revelam níveis elevados de satisfação conjugal.

### **Análises Estatísticas**

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados e a análise do padrão de correlações entre as variáveis, através do *software* estatístico IBM SPSS *Statistics* 22.

De seguida, procedeu-se à análise das diferenças entre homens e mulheres, utilizando o Teste T de comparação de médias. Posteriormente, o modelo de mediação proposto na Figura 1 foi testado através da Análise de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* - SEM), usando o método da máxima verosimilhança utilizando o *software* AMOS 22 (Arbuckle, 2012).

A avaliação do ajustamento do modelo aos dados foi realizada com base na análise dos seguintes índices de ajustamento: o qui-quadrado ( $\chi^2$ ), o *Comparative Fit Index* (CFI), o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Para Hu e Bentler (2009), valores de CFI > .95, de RMSEA < .06 e de SRMR < .08, são indicativos de um bom ajustamento do modelo aos dados. Posteriormente, foi utilizado o método de

reamostragem *Bootstrap* (Shrout & Bolger, 2002) de forma a testar a hipótese de mediação e a significância dos efeitos indiretos.

## RESULTADOS

### **Estatística descritiva e diferenças de médias entre homens e mulheres**

Na Tabela I são apresentados os resultados médios das variáveis pressão económica (dificuldade em pagar contas, dificuldade em poupar dinheiro e ajustamentos financeiros), *coping* individual e satisfação conjugal, bem como os respetivos desvios-padrão, tanto para homens como mulheres separadamente. Apresentam-se, ainda, os resultados do teste de diferenças de médias *t-Student*.

Os resultados demonstram que, em média, entre os homens e as mulheres não existem diferenças significativas.

### **Análise de correlações**

Na Tabela II apresentam-se os valores das correlações entre as variáveis analisadas. No geral, as correlações são consistentes com o padrão de relações esperado entre as variáveis.

No que toca à variável da Pressão Económica, esta correlaciona-se positivamente com a Satisfação Conjugal tanto para homens como para mulheres. No que toca à variável da Pressão Económica é possível verificar uma correlação positiva moderada alta entre ambos os sexos.

Relativamente à variável do *Coping*, verifica-se uma correlação positiva moderada entre o *Coping* Funcional das mulheres com o dos homens, bem como uma correlação positiva entre o *Coping* Funcional das mulheres e o *Coping* Disfuncional dos Homens. Por outro lado, o *Coping* Disfuncional dos homens e o *Coping* Disfuncional das mulheres encontra-se correlacionado de forma positiva moderada. Relacionando o *Coping* com a Pressão Económica das mulheres, verifica-se uma correlação positiva com o *Coping*

Funcional feminino. Por último tanto o *Coping* Funcional como o *Coping* Disfuncional do casal se correlaciona, de forma negativa, com a Satisfação Conjugal.

Por fim, no que toca, à Satisfação Conjugal é possível verificar a existência de uma correlação positiva alta entre homens e mulheres.

### **O papel do coping individual dos elementos do casal**

**Ajustamento do modelo aos dados:** Os índices de ajustamento revelaram que o modelo proposto (Figura 2) é adequado aos dados:  $\chi^2 (2, N=100) = 8.68, p < .001$ , CFI = .95, RMSEA = .18

**Efeitos Diretos:** Relativamente aos *actor effects*, e no que diz respeito às mulheres foram observados efeitos diretos entre a pressão económica e o *coping* funcional ( $\beta = .28, p < .05$ ) e entre o coping disfuncional e a satisfação conjugal ( $\beta = -.39, p < .001$ ) mas não foram encontrados efeitos significativos entre a pressão económica reportada pela mulher e o seu *coping* disfuncional e a sua satisfação conjugal, nem entre o *coping* funcional e disfuncional da mulher e a satisfação conjugal desta. Não se verificaram *actor effects* para os homens entre as três variáveis em estudo.

Os resultados indicaram a presença de apenas um *partner effect*, nomeadamente entre o coping disfuncional das mulheres e a satisfação conjugal dos homens ( $\beta = -.21, p < .05$ ).

**Efeitos Indiretos:** Mais concretamente, verificaram-se alguns efeitos indiretos, não dignificativos, entre a pressão económica reportada pelos homens e a sua satisfação conjugal ( $\beta = .039, p < .05$ ), bem como entre a pressão económica dos homens e a satisfação conjugal das mulheres ( $\beta = .014, p < .05$ ). De igual modo, foram também, observados efeitos indiretos entre a pressão económica reportada pelas mulheres e a sua satisfação conjugal ( $\beta = .046, p < .05$ ), bem como entre a pressão económica reportada pelas mulheres e a satisfação conjugal dos homens ( $\beta = .041, p < .05$ ). Os resultados indicaram que não existe mediação por parte do coping entre a pressão económica e a satisfação conjugal.



## DISCUSSÃO

Considerando a crise financeira que atualmente afeta Portugal, o presente trabalho pretendeu investigar o papel mediador do coping individual, na relação entre a perceção de pressão económica vivenciada por casais portugueses e a sua satisfação com a relação conjugal. Com base no modelo de stress familiar económico (Conger & Elder, 1994) este estudo procurou alargar a compreensão da influência mútua e interdependência entre os cônjuges, através da inclusão das respostas de ambos os elementos do casal, recorrendo a uma análise de dados baseada no *Actor –Partner Interdependence Model* (APIM).

No que diz respeito ao primeiro objetivo deste estudo, investigar o papel mediador do coping individual, constatou-se que não se verificaram efeitos indiretos significativos e como tal a hipótese de mediação não foi apoiada. Tais resultados podem ser considerados surpreendentes, uma vez que, estudos anteriores comprovam a associação entre a pressão económica dos casais e as estratégias de coping utilizadas pelos mesmos para ultrapassar as dificuldades económicas (Conger et al., 2002). Nomeadamente, Falconier (2015) elaborou um estudo de intervenção com casais em situação de pressão económica e /ou dificuldades financeiras- TOGETHER. Um dos principais objetivos consistia precisamente em aumentar estratégias de coping, individuais como conjugais, a par da promoção de competências de comunicação, de gestão financeira para que os casais sob pressão financeira consigam ter respostas mais eficazes às dificuldades económicas vivenciadas, melhorando, consequentemente, a satisfação conjugal de ambos. Os resultados obtidos com o TOGETHER sugerem que a participação no programa, por parte dos casais, foi eficaz no sentido de contribuir para a redução da pressão económica percebida por ambos os elementos do casal. Logo, os resultados deste programa comprovam a importância das estratégias de coping, na redução da pressão económica sentida pelos casais e no aumento da satisfação conjugal em situações de dificuldades económicas para os homens mas nem tanto para as mulheres, tal como os resultados do TOGETHER indicam (Falconier, 2015).

No entanto, a ausência de resultados, no presente estudo, que defendam o coping individual como mediador entre a pressão económica e a satisfação conjugal sugere que estratégias de coping diádico poderão ser mais eficazes a mediar o impacto da pressão económica na satisfação conjugal. Assim, o conceito de coping diádico (Bodenmann, 1997, 2000, 2005; Badr, 2004) poderá ajudar a compreender melhor a ausência de efeitos

indiretos através do *coping* individual. Mais concretamente, poderá ser possível que as estratégias de *coping* diádico sejam mais eficazes a mediar o impacto da pressão económica na satisfação conjugal, do que as estratégias individuais de *coping* utilizadas pelos cônjuges. O *coping* diádico caracteriza-se pela existência de compromisso por parte de ambos os cônjuges, em assegurar a satisfação e o bem-estar do parceiro resultando na própria satisfação conjugal (Bodenmann, Pihet & Kayser, 2006). Este processo garante, assim, o bom funcionamento do casal, com base em sentimentos de confiança mútua, intimidade e da representação cognitiva da relação como prestável e apoiante, aliviando o impacto negativo do *stress* no relacionamento (Bodenmann, 2005). O autor considera que se existir um envolvimento positivo em *coping* diádico, por parte dos elementos do casal, pautado pela partilha da experiência de *stress*, com o objetivo de reenquadrar a situação, existe uma maior probabilidade de redução da perceção de dificuldades económicas, promovendo-se, desta forma, a coesão e felicidade conjugal (Bodenmann, 2005). Assim, considera-se que a utilização de estratégias de *coping* diádico poderão ser mais eficazes a mediar o impacto da pressão económica na satisfação conjugal, do que estratégias de *coping* individual.

Relativamente ao segundo objetivo deste estudo, relacionado com a análise de efeitos diretos entre pressão económica e a satisfação conjugal, também, não foram encontrados efeitos diretos significativos. Estes dados são de alguma forma surpreendentes, tendo em conta evidências empíricas que indicam que em países fora dos EUA, sujeitos a choques económicos intensos, a pressão económica parece exercer uma influência tanto direta como indireta na qualidade conjugal (Conger et al., 2010), incluindo evidências de estudos anteriores realizados em Portugal (Ferreira, Pedro, & Francisco, 2015). Deste modo, os resultados do presente trabalho parecem ser consistentes com vários estudos, que remetem para a existência de uma relação indireta entre a pressão económica e a satisfação conjugal (Conger et al., 2002) mediada através de variáveis não contempladas neste estudo, como a saúde mental dos elementos do casal.

No que diz respeito à presença de *actor effects* relativamente às variáveis analisadas, os resultados indicaram a existência de *actor effects* entre a pressão económica percecionada pelas mulheres e o seu *coping* funcional, mas não entre a pressão económica reportada pelos homens e o *coping* funcional destes. Estes resultados parecem indicar que sob pressão económica, as mulheres poderão ativar comportamentos adequados de *coping* (mas não os homens), os quais lhes permite a redução de *stress*, pois tendem a focar-se

mais no problema, utilizando estratégias de *coping* mais eficazes como a auto verbalização positiva e a resolução de problemas (Bodenmann, 2000), contrariamente aos homens. Estas estratégias ajudam a solucionar problemas relacionados com as dificuldades financeiras, permitindo a manutenção de um equilíbrio psicológico (Zubin e Spring, 1997). Estes resultados são também consistentes com estudos anteriores que indicam que as mulheres tendem a utilizar mais estratégias de *coping* funcional, comparativamente aos homens (Bodenmann, 1997; Bodenmann, Charvoz, Cina, & Widmer, 2001). O *actor effect* observado neste presente trabalho, mencionado anteriormente, poderá ainda ser explicado tendo em conta a realidade portuguesa, pois apesar da elevada participação das mulheres no mundo do trabalho (a participação feminina no mercado de trabalho português pode ser considerada elevada à escala europeia: 61.3% das mulheres trabalham fora de casa, constituindo 46,9% da força de trabalho nacional (INE, 2002; 2004)) existe, ainda, a crença enraizada do papel do homem como o “ganha-pão” da família, colocando-se o ordenado da mulher como secundário. Apesar de ambos poderem percecionar a pressão económica da mesma forma, as mulheres utilizam mais estratégias funcionais e tal poderá ser explicado pela pressão que a figura masculina sofre em, ainda, ser visto como o principal sustento do agregado familiar.

Os resultados desta investigação revelaram ainda um *actor effect* entre o *coping* disfuncional das mulheres e a sua satisfação conjugal. Deste modo, importa compreender que os acontecimentos críticos e o *stress* afetam não só a família, como cada um dos seus membros e as relações entre si (Walsh, 2002). Se por um lado, a forma como a díade responde ao *stress* potencia o desenvolvimento das suas forças ou fragilidades, por outro, o *stress* que afeta um dos membros do casal irá repercutir-se no subsistema conjugal (Alarcão, 2006). Para além disto, no que toca aos *partner effects* verificou-se um efeito direto entre o *coping* disfuncional feminino e a satisfação conjugal do homem, porém não se verificou um efeito direto entre o *coping* disfuncional dos homens e a satisfação conjugal das mulheres. A literatura existente é escassa acerca da diferenciação de género na relação entre estratégias de *coping* e satisfação conjugal. Porém, torna-se pertinente referir que o casamento parece beneficiar mais os homens que as mulheres (Levensen, Cartensen & Gottman, 1994). Um estudo conduzido pelos autores Patrick, Sells, Giordano e Tollerud (2007) permitiu constatar que existem diversos fatores preditores da satisfação conjugal de cada cônjuge. A satisfação conjugal dos maridos pode ser prevista:

a partir do número de casamentos anteriores; pela quantidade percebida de apoio fornecido pela esposa; pelas atitudes de gênero mais equitativas; pela sensação de proximidade e aceitação face à esposa; por um maior afastamento social; um maior uso da lógica; maior autocontrole por parte da esposa; e pela possibilidade de ter amigos em comum com a parceira. No caso da satisfação das esposas, os autores descobriram que esta pode ser prevista: pelo grau de educação do marido; pela quantidade de apoio recebida pelo parceiro; por uma descrição da relação como mais desejável e tendo menos problemas; e pelo maior afastamento social do marido. Comparando os dois, os maridos julgam mais a relação pelas experiências pessoais, relacionais e pelo controle das parceiras, enquanto as esposas se baseiam mais em experiências na relação mas salientando aquilo que os parceiros trazem para a relação. Quer para os homens, quer para as mulheres, as variáveis do marido assumem maior relevância. Deste modo a inexistência de um efeito direto entre o *coping* disfuncional dos homens e a satisfação conjugal das mulheres, mas a verificação de um efeito direto entre o *coping* disfuncional feminino e a satisfação conjugal do homem poderá ser compreendido, uma vez que os homens avaliam a relação tendo em conta, também, fatores mais externos à relação como as experiências pessoais e o controle das companheiras. Assim, se estas apresentam estratégias de *coping* disfuncional (focado na emoção) (Folkman et al., 1986) como a fuga/ evitamento, demonstrando incapacidade em controlar a situação stressante de forma adaptativa, poder-se-á verificar um impacto na satisfação conjugal masculina. No entanto, verifica-se a necessidade de aprofundar os efeitos da pressão económica e satisfação conjugal, ao nível dos *partner effects*. Saliente-se que no presente estudo, as estratégias disfuncionais abordadas foram: evasão, ruminação, expressão de emoções negativas e palição negativa.

Surpreendentemente, e contrariamente à literatura, os resultados encontrados não permitiram estabelecer um efeito direto entre a satisfação conjugal do homem e da mulher, podendo isto ser explicado devido à dimensão reduzida da amostra que não permitiu a compreensão de *partner effects*.

A realização deste estudo contribuiu para salientar as influências experienciadas entre os elementos do casal, enaltecendo a importância de se considerarem as respostas distintas e individuais de cada um dos cônjuges recorrendo a uma abordagem de *actor-partner effects* de forma a compreender os diferentes contributos, tanto de homens como de mulheres, para a satisfação conjugal.

É de salientar que a literatura tem estudado de forma bastante exaustiva a relação entre as dificuldades económicas e a satisfação conjugal (Conger, Ge & Lorenz, 1994), bem como o efeito do *coping* em ambas as variáveis. Porém, tendo em conta a literatura revista, existem poucas investigações relativamente à influência da pressão económica na satisfação conjugal, nem do papel mediador do *coping* entre ambas as variáveis. Assim, a pertinência deste estudo prende-se com a compreensão da relação entre a pressão económica e o *coping* funcional individual, bem como entre o *coping* disfuncional individual e a pressão económica numa perspetiva de *actor- partner effects*.

### **Limitações e Implicações Futuras**

Um dos pontos fortes desta investigação foi o recurso à abordagem *actor- partner effects*, pois permitiu compreender de forma aprofundada os efeitos de género que poderão influenciar a relação entre as variáveis em estudo, assim como, a complexidade das relações estabelecidas entre os elementos do casal em situação de crise económica.

Porém, é importante referir a existência de algumas limitações. A taxa de resposta foi inferior à esperada (N= 100 casais), apesar de todos os esforços mobilizados para a recolha da amostra, o que poderá ter influenciado os resultados obtidos. A distribuição demográfica da amostra pode, igualmente, constituir um obstáculo, uma vez que, esta se localiza maioritariamente na Grande Lisboa e zona Centro do País, impedindo que os resultados se generalizem à população portuguesa. Futuramente, seria interessante a realização do mesmo estudo, porém numa amostra significativamente maior e que abarcasse indivíduos de várias zonas do País. Outra limitação a nomear é o facto de o preenchimento do protocolo ter sido realizado em contexto domiciliário, o que, por um lado, impossibilitou o esclarecimento de eventuais dúvidas que tenham surgido, e por outro não permitiu a garantia de que o casal tenha respondido às questões em separado e de forma confidencial, podendo ter causado constrangimentos nos resultados. Por fim, o recurso apenas a instrumentos de carácter de autorrelato, poderá constituir outra limitação, uma vez que estão sujeitos a uma maior desejabilidade social, especialmente quando se tratam de assuntos mais íntimos e sensíveis como a relação de casal e a sua situação financeira. Outros métodos de recolha de dados (e.g., observações) são por isso aconselháveis em futuras investigações.

O estudo das três variáveis abordadas ao longo deste trabalho, poderá contribuir para uma maior adequação das intervenções psicoterapêuticas com casais e, conseqüentemente a promoção do seu bem-estar psicológico e satisfação com a vida, bem como para a prevenção de risco

Considero que seria pertinente, em investigações futuras, procurar compreender o papel mediador do *coping* individual entre a pressão económica e a satisfação conjugal, em amostras com estatutos socioeconómicos mais similares, entre si, de forma a ser possível uma generalização dos resultados. Seria, igualmente interessante o desenvolvimento de programas terapêuticos que integrem a educação financeira e a psicoeducação na comunicação de casal e nas suas estratégias de *coping* possibilitando, desta forma, que beneficiem tanto a nível financeiro como emocional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, M (2006), (Des)equilíbrios familiares- Uma visão sistémica - 3ª edição. Coimbra: Quarteto Editora.

Arbuckle, J. L. (2012). *Amos 21.0 Users guide*. Chicago: SPSS, IBM

Badr, H. (2004). Coping in marital dyads: A contextual perspective on the role of gender and health. *Personal Relationships*, 11, 197–211.

Blalock, J.; Joiner, T. E. (2000). Interaction of cognitive avoidance coping and stress in predicting depression/anxiety. *Cognitive Therapy and Research, Kansas*, 24, 47- 65.

Bodenmann, G. (1997). Can divorce be reduced by enhancing the coping skills of couples? *Journal of Divorce and Remarriage*, 27, 177–194.

Bodenmann, G. (2000). *Stress und Coping bei Paaren* [Stress and coping in couples]. Göttingen: Hogrefe.

Bodenmann, G., Charvoz, L., Cina, A., & Widmer, K. (2001). Prevention of marital distress by enhancing the coping skills of couples: 1-year follow-up-study. *Swiss Journal of Psychology*, 60, 3–10

Bodenmann G. (2005). Dyadic coping and its significance for marital functioning. In: Revenson TA, Kayser K, Bodenmann G, editors. *Couples coping with stress: Emerging perspectives on dyadic coping*. Washington, DC: *American Psychological Association*; pp. 33–49.

Bodenmann, G., Pihet, S., & Kayser, K. (2006). The relationship between dyadic coping and marital quality: A 2-year longitudinal study. *Journal of Family Psychology*, 20(3), 3485-49.

Bolger, N., DeLongis, A., Kessler, R. C., & Wethington, E. (1989). The contagion of stress across multiple roles. *Journal of Marriage and the Family*, 51, 175-183.

Bradbury, T. N., Fincham, F. D., & Beach, S. R. H. (2000). Research on the nature and determinants of marital satisfaction: A decade in review. *Journal of Marriage and the Family*, 62(4), 964-980.

Campbell, A., Converse, P. E., & Rogers, W. L. (1976). *The quality of American life*. Nova York: Russel Sage Foundation.

Carver, C. S. & Connor-Smith, J. (2010). Personality and coping. *Annual Review of Psychology*, 61, 679–704.

Caughlin, J. P., & Vangelisti, A. L. (2000). An individual difference explanation of why married couples engage in the demand/withdraw pattern of conflict. *Journal of Social and Personal Relationships*, 17, 523–551.

Chadwick, B. A., Albrecht, S. L., & Kunz, P. R. (1976). Marital and family role satisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, 38(3), 431- 440.

Chatzky, J. (2007). 5 smart tips to manage Money with your honey.

Chethik, N. (2006). Voicemale: What husbands really think about their marriages, their wives, sex, housework, and commitment. New York: Simon & Schuster.

Christensen, A., & Heavey, C. (1990). Gender and social structure in the demand/withdraw pattern of marital conflict. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 73–81.

Christensen, A., & Shenk, J. L. (1991). Communication, conflict, and psychological distance in nondistressed, clinic, and divorcing couples. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 59, 458–463.

Conger, R. D., Elder, G. H., Lorenz, F. O., Conger, K. J., Simons, R. L., Whitbeck, L. B., Melby, J. N. (1990). Linking economic hardship to marital quality and instability. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 643–656.

Conger, R. D., Ge, X., Elder, G. H., Lorenz, F. O., & Simons, R. L. (1994). Economic stress, coercive family process, and developmental problems of adolescents. *Child Development*, 65, 541–561.

Conger, R.D. & Elder, G.H. (1994). Families in troubled times: Adapting to change in rural America. Hawthorne, NY: Aldine de Gruyter

Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder, G. H. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 54–71.

Conger, R. D., Wallace, L., Sun, Y., Simons, R., McLoyd, V., & Brody, G. (2002). Economic pressure in african american families: a replication and extension of the family stress model. *Developmental Psychology*, 28(2), 179-193.

Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annual Review of Psychology*, 58, 175-199.

Conger, R. D., Conger, K., & Martin, M. (2010). Socioeconomic status, family processes and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72, 685-704.



Compas, B.E., Connor-Smith, J.K., Thomsen, A.H., Saltzman, H., & Wadsworth, M.E. (2001). Coping with stress during childhood and adolescence: Progress, problems, and potential in theory and research. *Psychological Bulletin*, 127, 87-127.

Cutrona CE, Russell DW, Brown PA, Clark LA, Hessling RM, Gardner KA. (2005). Neighborhood context, personality, and stressful life events as predictors of depression among African American women. *Journal of Abnormal Psychology*, 114, 3–15.

Dew, J. (2008). Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. *Interdisciplinary Journal of Applied Family studies*, 57, 60-71.

Falconier, M. K., & Epstein, N. B. (2010). Relationship satisfaction in Argentinean couples under economic strain: Mediating factors and gender differences in a dyadic stress model. *Journal of Social and Personal Relationships*, 27, 781–799.

Ferreira, S., Pedro, M., Francisco, R.. (2015). “Entre marido e mulher, a crise mete a colher”: A relação entre pressão económica, conflito e satisfação conjugal. *Revista PSICOLOGIA*, 29 (1), 11-22

Frade, C., Coelho, L. (2015). "Surviving the Crisis and Austerity: The Coping Strategies of Portuguese Households", *Indiana Journal of Global Legal Studies*, 22, 2, 631-664.

Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1985). If It Changes It Must Be a Process: Study of Emotion and Coping During Three Stages of a College Examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48 (1), 150-170.

Folkman, S., Lazarus, R.S., Dunkel-Schetter, C., DeLongis, A., & Gruen, R. J. (1986). Dynamics of a stressful encounter: cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 992-1003.

Folkman, S., & Moskowitz, J. T. (2004). Coping: Pitfalls and promise. *Annu. Rev. Psychol.*, 55, 745-774.

Gottman, J. M., & Krokoff, L. J. (1989). Marital interaction and marital satisfaction: a longitudinal view. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 57(1) 47-52.

Gottman, J. e Silver, N. (2001). Os 7 princípios do casamento. Cascais: Pergaminho.

Gudmunson, C. G., Beutler, I. F., Israelsen, C. L., McCoy, J. K., & Hill, E. J. (2007). Linking financial strain to marital instability: Examining the roles of emotional distress and marital interaction. *Journal of Family Economic Issues*, 28, 357–376

Helms, H. M., Supple, A. J., & Proulx, C. M. (2011). Mexican-origin couples in the early years of parenthood: Marital well-being in ecological context. *Journal of Family Theory and Review*, 3, 67–95.

Holman, T. B. (2002). Premarital prediction of marital quality or breakup: Research, theory, and practice. MA: Kluwer Academic Publishers, Hingham.

Hraba, J., Lorenz, F. O., & Pechacova, Z. (2000). Family stress during the Czech transformation. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 520–531.

INE (2002). *Inquérito ao emprego*, Lisboa (Portugal).

INE (2004). *Indicadores estatísticos gerais: estatísticas do emprego – IIIº trimestre 2004*, Lisboa (Portugal).

Hu, L. T., & Bentler, P. (2009). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1-55.

Kenny, D., Kashy, D., & Cook, W. (2006). *Dyadic data analysis*. New York: The Guilford Press.

Kerkmann, B. C., Lee, T. R., Lown, J. M., & Allgood, S. M. (2000). Financial management, financial problems and marital satisfaction among recently married university students. *Financial Counseling and Planning*, 11 (2), 55-64.

Kinnunen, U., & Feldt, T. (2004). Economic stress and marital adjustment among couples: Analysis at the dyadic level. *European Journal of Social Psychology*, 34, 519–532.

Kwon, H., Rueter, M. A., Lee, M., Koh, S., & Ok, S. (2003). Marital relationships following the Korean economic crisis: Applying the family stress model. *Journal of Marriage and the Family*, 65, 316–325.

Larson, R., & Almeida, D. (1999). Emotional transmission in the daily lives of families: A new paradigm for studying family process. *Journal of Marriage and the Family*, 61, 5-20.

Lazarus, R.S. & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal and Coping*. Nova York: Springer Publishing Company.

Lazarus, R., DeLongis, A., Folkman, S., & Gruen, R. (1985). Stress adaptational outcomes: the problem of confounded measures. *American Psychologist*, 40(7), 770-779.

Levensen, R. W., Cartensen, L. L., Gottman, J. M. (1994). The influence of age and gender on affect, physiology, and their interrelations: A study of long-term marriage. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, pp.56-68.

Louvet, B., Gaudreau, P., Menaut, A., Genty, J., & Deneuve, P. (2007). Longitudinal patterns of stability and change in coping across three competitions: A latent class growth analysis. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 29(1), 100–117.

Maisel, N. & Karney, B. (2012). Socioeconomic status moderates associations among stressful events, mental health, and relationship satisfaction. *Journal of Family Psychology*, 26(4) pp. 654–660.

Minuchin, S. (1990). *Famílias, funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Mistry, R., Lowe, E., Benner, A., & Chien, N. (2008). Expanding the family economic stress model: Insights from a mixed-methods approach. *Journal of Marriage and Family*, 70, 196-209.

Moore, K. B., & Palumbo, M. G. (2009, December). *The finances of American household in the past three recessions: Evidence from the Survey on Consumer Finances* (FEDS Paper No 1006). Washington, DC: Division of Research & Statistics and Monetary Affairs, Federal Reserve Board. Retrieved November 9, 2010.

Narciso, I., & Ribeiro M. (2009). Olhares sobre a Conjugalidade. Lisboa: Coisas de Ler.

Olson, D. H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy*, 22, 144-167.

Pahl, Jan (2007), “Power, Ideology and Resources Within Families: a Theoretical Context for Empirical Research on Sleep”, *Sociological Research Online*, 12 (5), 12.

Papp, L., Cummings, E.M., & Goeke-Morey, M. (2009). For richer, for poorer: money as a topic of marital conflict in the home. *Family Relations*, 58, 91-103.

Patrick, S., Sells, J., Giordano, F. & Tollerud, T. (2007). Intimacy, Differentiation, and Personality Variables as Predictors of Marital Satisfaction. *The Family Journal*, 15, 359-367.

Pearlin, L. I. (1989). The sociological study of stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 30, 241–256.

Price, R. H., Choi, J. N., & Vinokur, A. D. (2002). Links in the chain of adversity following job loss: How financial strain and loss of personal control impaired functioning and poor health. *Journal of Occupational Psychology*, 7, 302–312.

Revenson, T. A., Abraido-Lanza, A. F., Majerovitz, S., & Jordan, C. (2005). Couples coping with chronic illness: What's gender got to do with it?. *Couples coping with stress: Emerging perspectives on dyadic coping* (pp. 137–156). Washington, DC: American Psychological Association.

Robila, M., & Krishnakumar, A. (2005). Effects of economic pressure on marital conflict in Romania. *Journal of Family Psychology*, 19, 246–251.

Sagrestano, L. M., Heavey, C. L., & Christensen, A. (1999). Perceived power and physical violence in marital conflict. *Journal of Social Issues, 55*, 65–79.

Sano, Y., Sano, E., Richards, L., Bauer, J., Braun, B. (2008) Employment Patterns, Family Resources, and Perception: Examining Depressive Symptoms among Rural Low-Income Mothers *Journal of Rural Community Psychology, 11*(1).

Schumm, W., Paff-Bergen, L., Hatch, R., Obiorah, F., Copeland, J., Meens, L., & Bugaighis, M. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas marital satisfaction. *Journal of Marriage and Family, 48*, 381-387.

Sharlin, A. S, Kaslow, F., & Hammerschmidt, H, (2000). *Together through thick and thin: a multinational picture of long-term marriages*. Nova York: The Haworth Clinical Practice Press.

Shrout, P., & Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and nonexperimental studies: New procedures and recommendations. *Psychological Methods, 7*, 422-445.

Stein, C. H., Abraham, K. M., Bonar, E. E., Leith, J. E., Kraus, S. W., Hamill, A. C., et al. (2011). Family ties in tough times: How young adults and their parents view the US economic crisis. *Journal of Family Psychology, 29*, 445–454.

Stewart, S. M. & Schwarzer, R. (1996). Stability of coping in Hong Kong medical students: A longitudinal study. *Personality and Individual Differences, 20*, 245–255.

Voydanoff, P., & Donnelly, B. W. (1988). Economic distress, family coping, and quality of family life. In P. Voydanoff & L. C. Majka (Eds.), *Families and economic distress: Coping strategies and social policy* (pp. 97–115). Newbury Park, CA:Sage.

Wadsworth, M. E., & Compas, B. E. (2002). Coping with family conflict and economic strain: The adolescent perspective. *Journal of Research on Adolescence, 12*, 243–274.

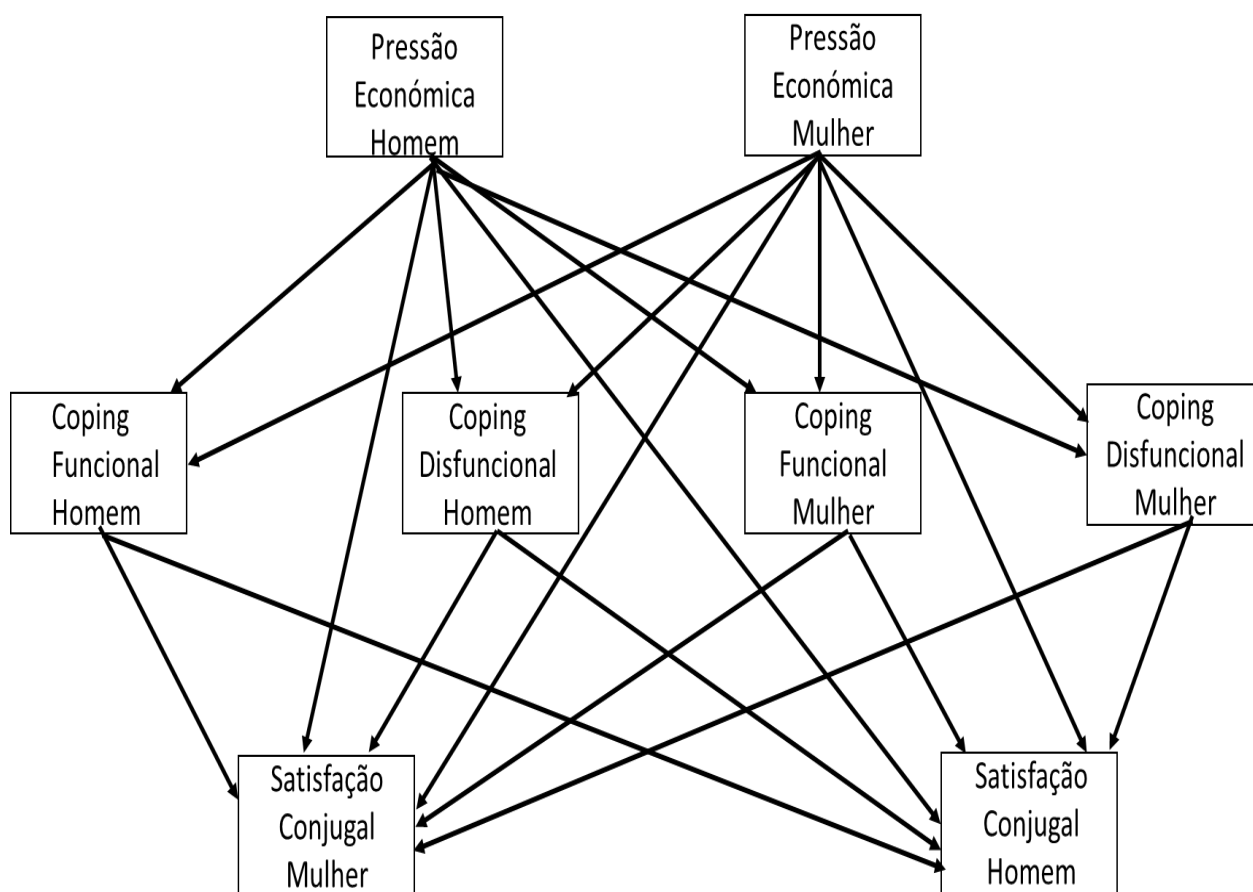
Waldfoegel, J., (1998). “The Family Gap for Young Women in the United States and Britain: Can Maternity Leave Make a Difference?”, *Journal of Labor Economics, 16*(3), 505-545.

Walsh, F. (2002). A family resilience framework: Innovative practice applications. *Family Relations, 51*(2), 130-137.

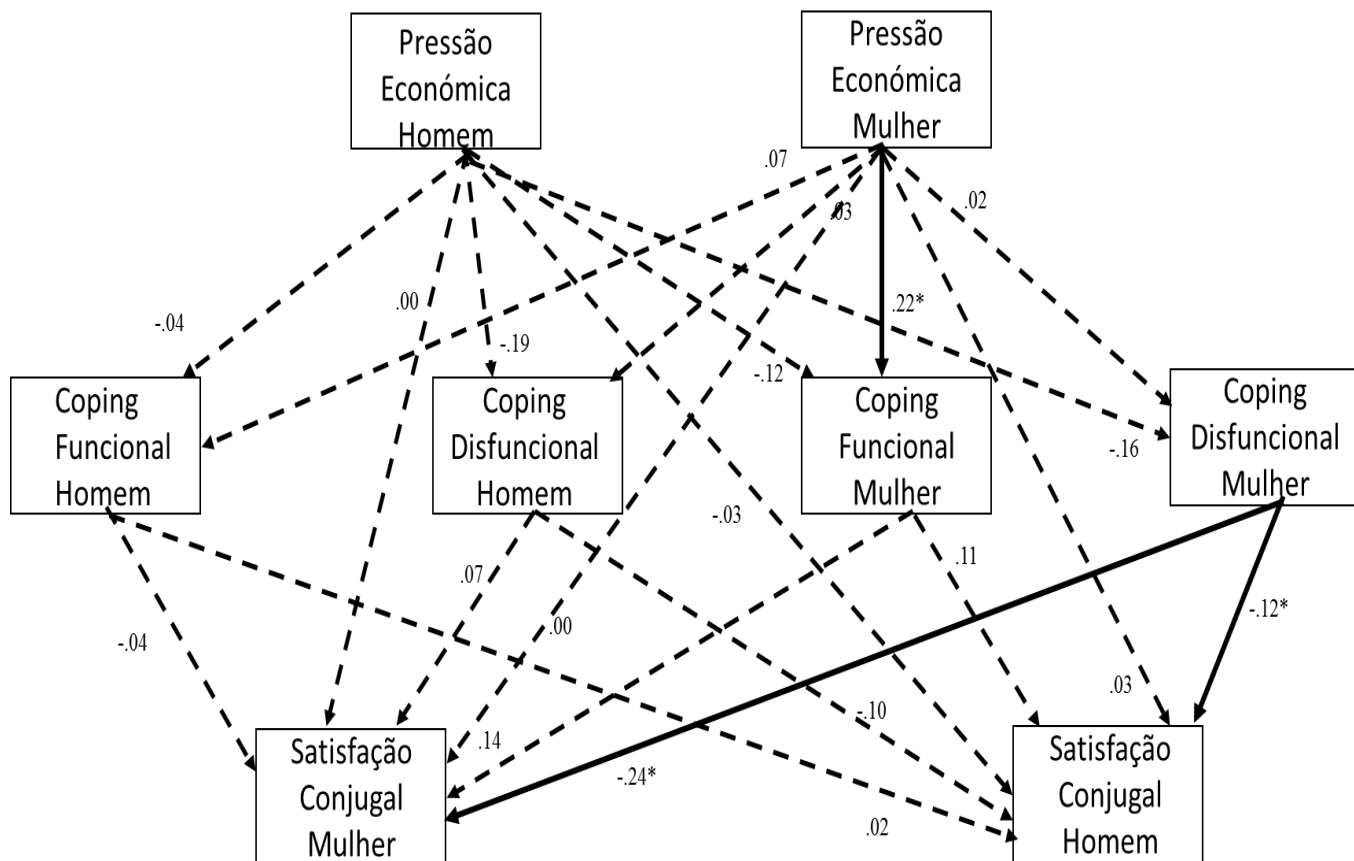
Watson, D.; Hubbard, B. e Wiese, D. (2000). General traits of personality and affectivity as predictors of satisfaction in intimate relationships: evidence from self and partner-ratings. *Journal of Personality, 68*, 413-448.

Zubin J., Spring B. (1977). Vulnerability: a new view on schizophrenia. *Journal of Abnormal Psychol, 86*(2), 103–126.

## FIGURAS



**Figura 1.** Modelo conceitual proposto



**Figura 2.** Coeficientes estandardizados do modelo de mediação.

Nota:  $\chi^2 = 8,68$   $p < .001$ ,  $\chi^2 / df = 4.34$ , CFI = .95, RMSEA = .18

Nota. \*  $p < .05$

Tabela 1. *Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias, em função do sexo dos elementos do casal (n=200)*

|                     |           | Mulher         |           | Homem          |           |          |          |
|---------------------|-----------|----------------|-----------|----------------|-----------|----------|----------|
|                     |           | <i>(n=100)</i> |           | <i>(n=100)</i> |           |          |          |
| Variável            | Amplitude | <i>M</i>       | <i>DP</i> | <i>M</i>       | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
| Pressão Económica   |           |                |           |                |           |          |          |
| Dif. Poupança       | 1-5       | 22.08          | 5.54      | 22.65          | 5.58      | -1.10    | .57      |
| Ajustamento Fin.    | 0-1       | .23            | .16       | .22            | .175      | .77      | .78      |
| Dif. Pag. Cont.     | 1-5       | 4.11           | .85       | 5.56           | 1.63      | -8.87    | .25      |
| Satisfação Conjugal | 1-7       | 17.67          | 2.97      | 18.31          | 2.73      | 2.42     | .57      |
| Coping Individual   | 1-5       |                |           |                |           |          |          |
| Coping Funcional    |           | 25.69          | 4.16      | 25.91          | 4.45      | .44      | .27      |
| Coping Disf.        |           | 27.23          | 4.89      | 25.43          | 4.43      | -3.37    | .35      |

Nota. Dif. Poupança = Dificuldade em poupar dinheiro; Fin. = Financeiro; Dif. Pag. Cont. = Dificuldade em pagar contas

Tabela 2. *Intercorrelações entre Pressão Económica, Coping Individual e Pressão Económica*

| Variável              | 1             | 2             | 3             | 4             | 5             | 6              | 7             | 8              |
|-----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| Pressão Económica_H   | -             | <b>.448**</b> | -.002         | -.190         | -.010         | -.140          | .027          | .030           |
| Pressão Económica_M   | <b>.448**</b> | -             | .064          | -.060         | <b>.216*</b>  | -.048          | .089          | .049           |
| Coping Funcional_H    | -.002         | .064          | -             | <b>.407**</b> | <b>.338**</b> | .140           | -.005         | -.012          |
| Coping Disfuncional_H | -.190         | -.060         | <b>.407**</b> | -             | <b>.269**</b> | <b>.353**</b>  | -.166         | -.010          |
| Coping Funcional_M    | -.010         | <b>.216*</b>  | <b>.338**</b> | <b>.269**</b> | -             | <b>.420**</b>  | .063          | .040           |
| Coping Disfuncional_M | -.140         | -.048         | .140          | <b>.353**</b> | <b>.420**</b> | -              | -.188         | <b>-.286**</b> |
| Satisfação Conjugal_H | .027          | .089          | -.005         | -.166         | .063          | -.188          | -             | <b>.566**</b>  |
| Satisfação Conjugal_M | .030          | .049          | -.012         | -.010         | .040          | <b>-.286**</b> | <b>.566**</b> | -              |

Nota. \*  $p < .05$ , \*\*  $p < .05$

H = Homem; M =Mulher





**ANEXOS**

# **ANEXO A**

## **Consentimento Informado**

## Consentimento Informado

*“Relações familiares e bem-estar na adolescência:*

*Factores protectores e de risco em contexto de crise económica”*

A investigação para a qual pedimos a sua colaboração está a ser realizada por investigadores da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e Rita Francisco).

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais na maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Este estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos. Pretende-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar.

---

Tomei conhecimento do objectivo do estudo e do que tenho de fazer para participar.

Fui informado(a) que tenho o direito a recusar participar e que a minha recusa em fazê-lo não terá consequências para mim.

Assim, declaro que aceito participar na investigação.

Rúbrica (*por favor não indicar o nome ou outro dado que permita a sua identificação*): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

*Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)*

Contacto: [mmpedro@fp.ul.pt](mailto:mmpedro@fp.ul.pt)

Rita Francisco, Investigadora principal

*Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)*

Contacto: [rmfrancisco@fp.ul.pt](mailto:rmfrancisco@fp.ul.pt)

# **ANEXO B**

## **Protocolo de Investigação**

## QUESTIONÁRIO GERAL

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

É muito importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Deixar questões em branco inutiliza todo o questionário e impossibilita que as suas respostas sejam incluídas na investigação.

**Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.**

### 1. Sexo

☐ Feminino ☐ Masculino

### 2. Idade

\_\_\_\_ anos

### 3. Local de Residência

\_\_\_\_\_

### 4. Nível de escolaridade

☐ Até 4º ano

☐ 5º a 6º ano

☐ 7º a 9º ano

☐ 10º a 12º ano

☐ Licenciatura

☐ Pós-licenciatura

### 5. Profissão

**A) Estatuto ocupacional**

• Trabalho a tempo inteiro ☐

• Trabalho a tempo parcial ☐

**B) Situação laboral actual**

• Desemprego ☐

• Reforma ☐

• Trabalhador independente ☐

• Trabalhador por conta de outrem ☐

Por favor indique a sua profissão \_\_\_\_\_

### 6. Estado Civil

☐ Casado/União de Facto Há quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos

☐ Recasado ou em nova união de facto Há quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos

☐ Divorciado/Separado

☐ Solteiro

☐ Viúvo

### 7. Quantos filhos tem, de que idade e de que sexo? Indique se são filhos biológicos ou não.

### 8. Informação acerca do(a) filho(a) sobre o(a) qual vai responder ao questionário

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_ Ano de escolaridade \_\_\_\_\_

**9. É crente em alguma religião?**

☐ Não    ☐ Sim    Qual? \_\_\_\_\_    É praticante? ☐ Não ☐ Sim

**10. Tem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico?**

☐ Nunca teve    ☐ Teve no passado    ☐ Tem actualmente

**11. Qual é, aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família (ou seja, quanto é que você e o seu cônjuge ganham por mês, em conjunto, após o desconto da segurança social e outros impostos)?**

\_\_\_\_\_ euros por mês

**12. O valor de rendimento mensal líquido da sua família, indicado na questão anterior, sofreu alterações no último ano?**

☐ O valor **diminuiu**    ☐ O valor **manteve-se**    ☐ O valor **aumentou**

Se diminuiu, quanto diminuiu? ☐ Até 10%    ☐ Entre 10-20%    ☐ Entre 20-30%    ☐ Mais de 30%

Se aumentou, quanto aumentou? ☐ Até 10%    ☐ Entre 10-20%    ☐ Entre 20-30%    ☐ Mais de 30%

**13. Qual é, aproximadamente, o rendimento anual líquido da sua família?**

|                       |                          |                        |                          |
|-----------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
| Até 4898€ por ano     | <input type="checkbox"/> | Entre 42259€ e 61244€  | <input type="checkbox"/> |
| Entre 4898€ e 7410€   | <input type="checkbox"/> | Entre 61244€ e 66045€  | <input type="checkbox"/> |
| Entre 7410€ e 18375€  | <input type="checkbox"/> | Entre 66045€ e 153300€ | <input type="checkbox"/> |
| Entre 18375€ e 42259€ | <input type="checkbox"/> | Mais de 153300€        | <input type="checkbox"/> |

**14. Alguma das seguintes mudanças ocorreu no seu trabalho no último ano?**

- ☐ Mudei para um trabalho pior
- ☐ Fui despromovido(a)
- ☐ Fui despedido(a)
- ☐ Outras mudanças negativas no trabalho (por exemplo, aumento de horas de trabalho)
- ☐ Nenhuma das mudanças anteriores

**15. Por favor responda às seguintes questões de acordo com a escala que se segue:**

| Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| 1                   | 2        | 3                         | 4        | 5                   |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. Temos dinheiro suficiente para ter uma casa adequada à nossa família               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. Temos dinheiro suficiente para comprar a roupa que precisamos                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3. Temos dinheiro suficiente para comprar os produtos ou bens necessários para a casa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

**16. Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?**

- ☐ Não temos dificuldade nenhuma  
☐ Temos poucas dificuldades  
☐ Temos algumas dificuldades  
☐ Temos muitas dificuldades  
☐ Temos mesmo muitas dificuldades

**17. Em que medida a sua família consegue poupar dinheiro por mês?**

- ☐ Não consegue poupar dinheiro  
☐ Consegue poupar pouco dinheiro  
☐ Consegue poupar algum dinheiro  
☐ Consegue poupar bastante dinheiro

**18. Muitas famílias tiveram que diminuir despesas devido a dificuldades financeiras. Por favor indique quais dos seguintes “cortes” teve de fazer nos últimos 12 meses:**

|  | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| 1. Aceitei um trabalho extra para ajudar a pagar as despesas |     |     |
| 2. Usei poupanças para pagar despesas do dia-a-dia           |     |     |
| 3. Tive de vender bens materiais                             |     |     |
| 4. Comprei mais bens a crédito do que costumava fazer        |     |     |

**19. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações?**

| Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| 1                   | 2        | 3                         | 4        | 5                   |

|  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| 1. Tenho problemas em dormir devido aos meus problemas financeiros         | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. Sinto-me preocupado porque não consigo pagar cuidados médicos adequados | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |



|  |          |          |          |          |          |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>3. Sinto-me muitas vezes preocupado devido à minha má situação financeira</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>4. A minha situação financeira é muito pior este ano do que era nos 12 meses anteriores</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>5. Não sei como serei capaz de me sustentar nos próximos 12 meses</b>                       | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |

**Incope-2R** (Bodenmann, 2000; versão portuguesa de Pedro & Francisco, 2014)

Gostaríamos de saber como reage quando se encontra numa situação de *stress*. Para o ajudar, foque-se nas suas recordações e lembre-se de como lidou com o seu *stress* durante a semana passada.

| <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Por vezes</b> | <b>Muitas vezes</b> | <b>Geralmente</b> |
|--------------|------------------|------------------|---------------------|-------------------|
| <b>1</b>     | <b>2</b>         | <b>3</b>         | <b>4</b>            | <b>5</b>          |

|   |          |          |          |          |          |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>1. Esqueço tudo o que aconteceu.</b>   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>2. Convenço-me que irei conseguir.</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| <b>3. Comparo-me com outras pessoas.</b>  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |

**ESCK** (Schumm et al., 1986; versão portuguesa de Antunes et al., 2014)

Por favor avalie o grau de satisfação com a relação de casal que tem actualmente com o(a) seu/sua companheiro(a):

| <b>Extremamente insatisfeito(a)</b> | <b>Muito insatisfeito(a)</b> | <b>Moderadamente insatisfeito(a)</b> | <b>Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)</b> | <b>Moderadamente satisfeito(a)</b> | <b>Muito satisfeito(a)</b> | <b>Extremamente satisfeito(a)</b> |
|-------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|--|------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| <b>1</b>                            | <b>2</b>                     | <b>3</b>                             | <b>4</b>                                     | <b>5</b>                           | <b>6</b>                   | <b>7</b>                          |

|  |          |          |          |          |          |          |          |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>1. Em que medida está satisfeito(a) com a sua relação de casal?</b>                       | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> |
| <b>2. Em que medida está satisfeito(a) com o(a) seu/sua companheiro(a) enquanto cônjuge?</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> |

**MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!**

Dentro de 3 meses, aproximadamente, voltaremos a pedir a sua colaboração para preencher o mesmo questionário, de forma a conseguirmos avaliar rigorosamente os factores que minimizam o impacto da crise económica no bem-estar da sua família.

Se estiver disponível para participar na segunda fase deste estudo (que compreende observar a sua família a resolver uma situação), por favor, deixe o seu contacto telefónico ou email

---

